

Uma aventura não oficial de Pokémon GO

VAMOS PEGAR Todos!

**GUILHERME
COELHO**



Copyright © 2016 by Guilherme Coelho

*Graça atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Bruno Romão

FOTO DE CAPA

Marlos Bakker

ILUSTRAÇÃO DE CAPA

Hiro Kawahara

PREPARAÇÃO

Tatiana Contreiras

Pedro Giglio

COPIDESQUE

Emanoelle Veloso

REVISÃO

Adriana Moreira Pedro

Renata Lopes Del Nero

*Os personagens e as situações desta obra são reais apenas no universo da ficção;
não se referem a pessoas e fatos concretos, e não emitem opinião sobre eles.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coelho, Guilherme

Vamos pegar todos! : uma aventura não oficial de Poké-
mon go / Guilherme Coelho. – 1^a ed. – Rio de Janeiro : Suma
de Letras, 2016.

ISBN 978-85-5651-026-6

1. Ficção brasileira I. Título.

16-07720

CDD-869.3

Índice para catálogo sistemático:
1. Ficção : Literatura brasileira 869.3

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

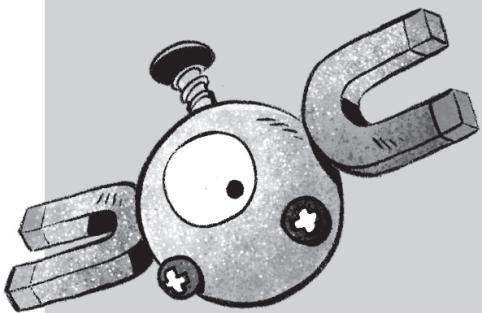
EDITORIA SCHWARCZ S.A.

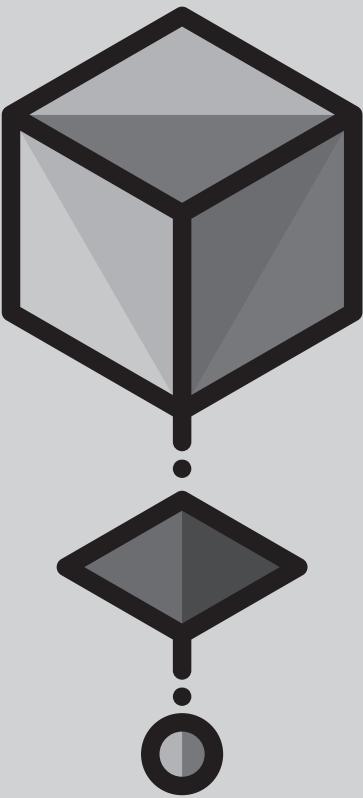
Praça Floriano, 19 – sala 3001

20031-050 – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 3993-7510

www.objetiva.com.br







COMO TUDO COMEÇOU



Pera, tá gravando já?

Fala, galera! Hoje eu tô aqui pra contar pra vocês a minha história com Pokémons. Tá ligado, né? Pra quem não me conhece, eu sou Guilherme Coelho, do canal MateiFormiga, no YouTube, e eu gosto pouco de Pokémons — com essa tattoo do Charizard no braço dá pra imaginar o quanto eu gosto pouco, né? Hahaha!

Tô aqui gravando esse vídeo pra contar pra vocês que eu tô mega-ansioso pelo lançamento do Pokémons Go no Brasil. Lá fora já tá todo mundo jogando, e aqui no Brasil nada ainda! Tava todo mundo esperando que o Pokémons Go fosse liberado por aqui nesse fim de semana que passou, mas nada até agora. Vou

explicar o jogo pra quem não conhece: basicamente você instala o aplicativo no seu celular e ele tem um lance de realidade aumentada. Você tem que andar pra encontrar os monstrinhos e ir montando a sua coleção, vamos dizer assim, completando sua Pokédex. Com a câmera do celular você vê os Pokémons na rua, no ombro de alguém, até na bunda de alguém, hahaha. O jogo...

PAM PAM PAM!

O jogo de celular ainda tem o lance dos ginásios, em que você põe seus Pokémons pra lutar, e assim como no desenho eles podem evoluir e...

PAM PAM PAM!

— Pô, gente, já falei pra não me chamar quando a porta estiver fechada! Eu tava gravando e odeio gravar picotado, vocês sabem que eu gosto de gravar meus vídeos de uma vez só! Bateram fortão na porta, pô! — Sou obrigado a reclamar, né?

— Coelho, você não tá entendendo, mano — diz o Guilherme, um dos caras com quem eu divido a casa.
— Saiu!

— Saiu?

— SAIU! SAIU! SAIU! — O Gabriel passa correndo; ele também mora aqui com a gente.

— Saiu mesmo?

— SAIU! SAIU POKÉMON GO, COELHO! — gritam os dois, juntos.

MANO DO CÉU, SAIU POKÉMON GO!

— A gente precisa ir pra rua agora! Pega a câmera, pega a câmera! Vamos ligar pro Murilo e dar um rolê!

Depois eu termino o vídeo, o mais importante é caçar Pokémon!

Duas horas depois...

Já rodei todo o meu bairro caçando Pokémon, mano! Parece fácil, mas tem altas malandragens: se você girar a Poké bola, tem mais chances de fazer uma curva melhor e ganhar mais pontos. Passar pelas Pokestops garante as bolas pra prender os monstrinhos, frutas pra acalmar os mais difíceis, ovos que você choca caminhando e que também dão novos Pokémons, incubadoras pra esses ovos, incenso pra fazer eles virem até onde você está, além de poções para recuperar a saúde depois de lutar nos ginásios e até poção pra ressuscitar os desmaiados,

tá ligado? E passar pelas Pokestops também dá xp, claro! Pra quem é *noob*, xp são os pontos de experiência que te fazem subir de nível. E quando você pegar um Pokémon repetido é só transferir para o Professor Willow. Encontrei um monte de Pidgey e Zubat e já passei tudo pra ele. Vale a pena, porque na hora de transferir você ganha doces que são usados pra evoluir os bichinhos da mesma espécie e dar aquele *power up* básico. Outra coisa boa de pegar todos os Pokémons sem medo é que a cada captura se ganha Stardust, um pozinho também muito importante na hora do *power up*.

No fim das contas, acho que nunca andei tanto pelo bairro!

Só nesse rolê já cheguei no nível 5 e, como muita gente sabe (ou não), é no nível 5 que você escolhe em qual equipe quer lutar. Não precisa começar a frequentar os ginásios ainda; é bom esperar até seus Pokémons mais fortes estarem bem poderosos, senão eles tomam um piau daqueles! Mas escolher a equipe já é de boas. São três opções: a azul, que é a Mystic; a amarela, que é a Instinct; e a vermelha, que é a Valor. Na real, pensa que é como escolher entre, sei lá, Palmeiras, São Paulo e Corinthians! Rola a maior rivalidade entre as equipes, e cada uma tem um estilo e um Pokémon mascote diferente, além de um líder.

A equipe Mystic tem um lance mais de intelecto, de manter a calma, de ser zen... Zen, eu?

A equipe Instinct acredita na força de vontade, nos instintos... E até que parece bem legal.

Já a equipe Valor resolve as coisas no braço, e o mascote é o Moltres, que é uma ave de fogo lendária. O Charizard que eu tenho no braço também é de fogo, e eu gosto de vermelho, então... Não tenho nem o que pensar, vamos pra onde meu coração bate mais forte: bora, equipe Valooooor!

Agora eu tô esperando o Murilo, que vai passar aqui de carro pra buscar a gente pra uma caçada mais pode-rosa! Vou aproveitar pra gravar um pouco mais do vídeo que eu estava fazendo mais cedo, se liga:

Quando eu era criança, tudo que eu sempre quis era um daqueles joguinhos eletrônicos portáteis. Sabe qual é? Hoje em dia tem uns modernos, mas o da minha época era daqueles mais antiguinhos, com a tela em preto e branco ainda. Mas nem vem dizer que eu sou velho, tenho só vinte e três anos, tá ligado? Então, todo mundo na minha escola tinha um. Era um daqueles que você podia colocar um cartuchinho e jogar várias coisas, mó legal. Só que né, a vida não era fácil. Quer dizer, não que faltasse alguma coisa

em casa, não mesmo. Mas meu pai é professor, minha mãe é dona de casa, não dava pra ter tudo na vida, saca? E tudo bem, também. De boas.

Mas então, voltando — preciso dizer pra vocês que eu falo pra caramba e sou meio hiperativo, então mals aí se eu me perder de vez em quando no que eu tô falando, falou, galera? Todo mundo da turma ficava jogando Pokémon. Cada um era de uma cor, de um tamanho e tinha um poder diferente. Mano, eu achava demais! Imagina você ter a sua coleção de Pokémons, cuidar deles e depois entrar num confronto, botando todos eles pra lutar contra os dos seus amigos? Fora que era muito legal brincar assim, com a turma, todo mundo junto em torno de uma coisa só. Sempre que eu via um amigo jogando eu ficava lá sendo o mala, fazendo mil perguntas, tipo: “Ei, como você tem esses Pokémons todos?”. Pode dizer, eu devia ser mó chato, hahaha. Hoje eu sei que sempre gostei desse esquema de jogo, em que você constrói suas coisas, monta sua coleção, e depois vai pro combate. Tanto que o primeiro jogo em que eu me viciei de verdade mesmo foi um de carro! Montei minha coleção de carros na garagem (virtual, né, gurizada, calma aí) e depois eles iam direto pras pistas, em altas corridas!

PAM PAM PAM!

— Tá, já tô indo!

Já entendi: não vou conseguir acabar de gravar esse vídeo hoje! Toda hora vai aparecer alguém batendo na porta!

— Bora, Coelho! — grita o Gabriel, do lado de fora do meu quarto, pra avisar que o Murilo chegou.

— Cara, eu tô muito empolgado! — digo aos meus amigos, já no carro, enquanto o Murilo pega um Caterpie. Ele é um Pokémon até meio comum, uma lagartinha que evolui duplamente, mas estamos no começo de jogo, né? Todo Pokémon vale!

Enquanto rodamos atrás de uma lanchonete — esse negócio de gravar vídeo é meio louco, você perde a hora das coisas e só lembra que não almoçou quando o estômago começa a roncar —, eu e o Murilo conseguimos pegar um Pinsir! Sabe qual é esse Pokémon? É um do tipo inseto, que parece um piolhão e tem umas presas enormes!

— Para o carro, para o carro! Tem um Clefairy aqui! — grito pro Murilo, que, em vez de frear, acelera, só pra me zoar!

O Clefairy é um Pokémon cor-de-rosa e gordinho, do tipo fada. Todos os Pokémon desse estilo são fofinhos.

Consigo pegar — ele aparece em cima do ar-condicionado do carro, mas só tem CP 14. Que cretino! Ah, pra quem não sabe o que é CP, tio Coelho explica: quer dizer *Combat Power*, poder de combate, é a força do seu Pokémon em batalha. Quanto maior, melhor — mais ou menos como o sanduba que tô querendo comer! A fome tá batendo forte aqui. Felizmente chegamos à lanchonete, mas tem um carro na nossa frente... Não vou aguentar, eu vou morreeeeeeer!

— Se liga, o carro da frente na fila no *drive-thru* tá caçando Pokémon também! — aponta o Murilo.

— Bora trollar os caras? Hoje é dia de maldade! — digo, só de zoeira. — O quê? Tem um Pikachu ali na esquina? Temos que ir lá agora! — grito bem alto, pros malucos ouvirem.

O Gabriel e o Murilo não se aguentam de rir quando os caras ouvem e pedem licença pra dar ré e sair da fila da lanchonete. Pronto, não tem mais ninguém na nossa frente. Pedimos um monte de sanduíches, pegamos e encostamos o carro para comer. Vou aproveitar pra gravar mais um pedacinho do vídeo. Não gosto de gravar picotado, mas é o que tem pra hoje.

Voltando: como eu não tinha o jogo do Pokémon, ficava lá, só vendo e chupando dedo. Só que, uns